

**A RESPEITO DA REPRESENTATIVIDADE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
NO CIRCUITO DAS ARTES VISUAIS**
UM MANIFESTO

*REGARDING THE REPRESENTATION
OF PEOPLE WITH DISABILITIES
IN THE VISUAL ARTS CIRCUIT*
A MANIFESTO

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa¹
José Minerini Neto²

1 Ana Amália Tavares Bastos Barbosa Pós-doutora pelo Instituto de Artes da UNESP. Tetraplégica, muda e disfágica, é pesquisadora independente, artista plástica, arte/educadora e fundadora do coletivo Arteducação Produções. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7848-8550>. e-mail: aatbbl@gmail.com

2 José Minerini Neto Doutor em Artes Visuais pela ECA/USP. Pesquisador independente, arte/educador, autor de livros sobre história da arte e ensino, é membro fundador do Arteducação Produções. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9190-6307>. e-mail: jminerini@gmail.com

RESUMO

Aqui está um manifesto pela representatividade de pessoas com deficiência no circuito das artes visuais. Tal se fez necessário frente à recente abertura para a diversidade de mulheres, negros, indígenas, artistas LGBTQIAP+ etc em exposições, museus e tudo o que se insere no circuito das artes visuais, o que não vem acontecendo com pessoas com deficiência, daí sua importância e relevância.

Palavras-chave

Artes visuais. Pessoas com deficiência. Inclusão. Representatividade.

ABSTRACT

Here is a manifesto for the representativeness of people with disabilities in the visual arts circuit. This was necessary in view of the recent openness to the diversity of women, black people, indigenous people, LGBTQIAP+ artists etc. in exhibitions, museums and everything that is part of the visual arts circuit, which has not been happening with people with disabilities, hence its importance and relevance.

Keywords

Visual arts. Disabled people. Inclusion. Representativeness.

O panorama contemporâneo das artes visuais no Brasil é tradicionalmente restrito a artistas inseridos no circuito de galerias e grandes eventos artísticos, e nem sempre está aberto à diversidade clamada pelas mais diversas origens e contextos sociais. Recentemente vem se vendo este circuito se abrir intensamente para mulheres, negros, indígenas, artistas LGBTQIAPN+ etc. O mesmo não se vê acontecendo com artistas deficientes.

Sou Ana Amália. Tive em 2 de julho de 2002 um AVC - acidente vascular cerebral de tronco e como seqüela adquiri a Síndrome do Encarceramento (*Locked in*), ficando tetraplégica, muda e disfágica. Por outro lado, sou inteiramente consciente e possuo a cognição plenamente preservada.

Desde que me graduei em Artes Plásticas em 1991, nunca deixei de fazer arte. Antes do AVC, a minha maior produção foi em gravura, universo no qual investiguei pelo viés construtivista a transitoriedade sobre vida e permanência nas muitas imagens de cadeira que povoam meu repertório artístico, as quais apresentei em várias exposições. Via de fatos é que a cadeira ganhou rodas após o AVC, tornando-se meio de locomoção e novo interesse poético.

Após o AVC, passei a pintar sobre papel com o pincel fixado no queixo, uma das poucas partes de meu corpo que se movimenta voluntariamente, o qual também uso para acionar um mouse adaptado para interagir com computador.

As primeiras pinturas feitas com o queixo demonstram as etapas superadas e as pinceladas aos poucos conquistadas, inaugurando, assim, nova gramática visual em minha trajetória estética. Com isso, a prática artística teve continuidade e agregou função em minha vida: além de possibilitar fazer arte, pintar passou a ser também fisioterapia contributiva para o reestabelecimento da respiração e da gustação.

Frente a tamanho esforço que sabemos ser realizado por pessoas com deficiência e frente à limitação de espaços e funções para circulação, inclusão e representatividade de artistas nessas condições, torno público o manifesto abaixo. Trata-se de um manifesto curto, pois minha comunicação, para ser viável, precisa ser sucinta. Neste caso, ditei letra por letra piscando meus olhos a partir de uma prancha de comunicação.

MANIFESTO PELA REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CIRCUITO DAS ARTES VISUAIS

Ana Amália

Redigido por José Minerini

É O CIRCUITO DAS ARTES VISUAIS

O circuito das artes visuais tem se aberto a várias origens e contextos sociais. Por que não se abre às pessoas com deficiência? Esse circuito é composto por muitos profissionais, dentre os quais artistas, críticos, curadores, conservadores e restauradores, expógrafos, educadores e mediadores, museólogos, galeristas etc. Quais dentre eles você conhece que possuem alguma deficiência?

É A DEFICIÊNCIA

Assim como existem vários tipos de pessoa, também existem vários tipos de deficiência: física, mental, sensorial ou intelectual, quer seja de nascença ou adquirida no decorrer da vida. Quais desses tipos de deficiência estão presentes no circuito das artes visuais? O que se vê com mais frequência é a romantização de artistas com deficiência.

É A INCLUSÃO

Reconhecer em sentido geral os diferentes tipos de indivíduo em todas as instâncias sócio/culturais, em igualdade de direitos, sem preconceito ou discriminação, é a inclusão. Incluir é ter empatia. O circuito das artes visuais tem empatia e inclui pessoas com deficiência?

É A REPRESENTATIVIDADE

Para a plena democracia, todas as identidades e identificações devem estar presentes nas mais diversas instâncias da vida, de modo irrestrito para que então sejam entendidas como representatividade. Como está a representatividade de pessoas com deficiência no circuito das artes visuais?

PELA representatividade inclusiva de pessoas com deficiência no circuito das artes visuais em particular e artístico em geral,

No país de Aleijadinho, julho de 2023



P.S.: A assinatura acima foi feita pela artista antes do AVC





